

REVISTA SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

Vol. 3 N. 1 (2024)



ÁREAS

1

CIÊNCIAS TÉCNICAS

2

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

3

CIÊNCIAS MÉDICAS

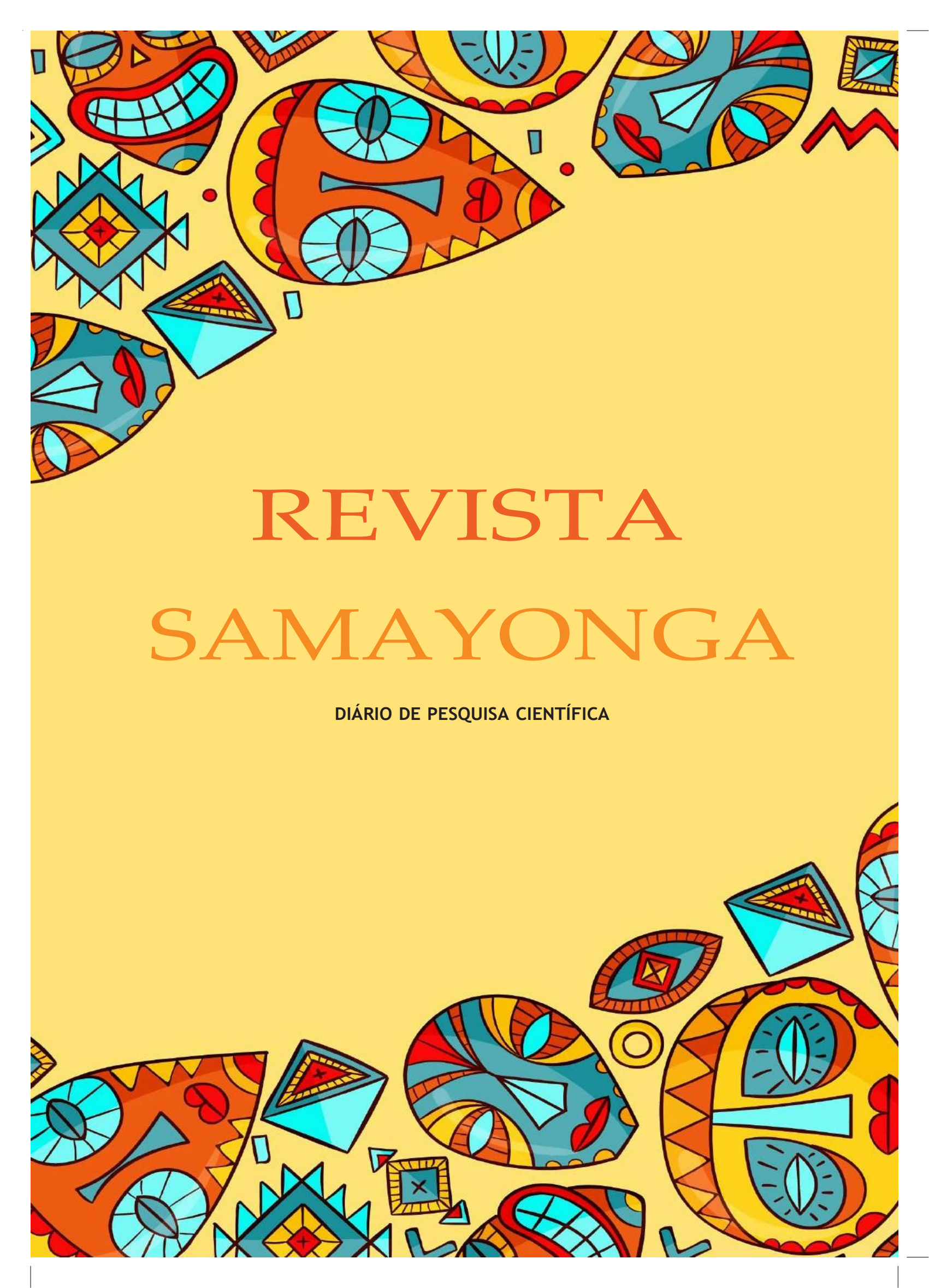


MWARA PWÉ EDITORA



SAMAYONGA





REVISTA SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

FICHA TÉCNICA

Editor Chefe

Dr. Jorge Rufino

(Universidade Agostinho Neto, Universidade Jean Piaget de Angola)

Conselho editorial

Presidente – Dr. C Francisca Manuela Martins Wille

(Universidade Jean Piaget de Angola)

Dr. C Vicente Eugenio León Hernández

(Universidade de Pinar del Rio)

Dr. C Albano Ferreira

(Universidade Katyavala Bwila)

Dr. C Filomena de Jesus Francisco Correia Filho Sacomboio

(Instituto Superior para as Tecnologias da Informação e Comunicação)

Dr. C Klaus– Dieter Gerhard Wille

Dr. C Ivan Machado

(Universidade de Santa Clara)

Revisão

Eng. Mateus Hamuyela

Equipe Técnica

Elias Clemente Gongga

Eng. Flávio Geremias Miguel Clemente

Fernando Kubuanguêça Feliciano

Paginação & Designer

Vanilson Cristóvão

**Revista técnico-científica Samayonga [recurso eletrônico].
Vol. 3 N. 1 (2024) - Luanda.**

Periodo: Semestral

1. Ciências Técnicas. 2. Ciência da Educação. 3. Ciências Médicas



REVISTA SAMAYONGA



DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA





A
PALAVRA DO EDITOR

BEM VINDO A REVISTA SAMAYONGA

Estimado colegas

A revista Samayonga que agora sai a quarta edição no mercado angolano académico e científico, vai continuar a preencher as grandes lacunas, que as produções e publicações se denominam.

A revista Samayonga vai continuar a ter como objectivo principal a divulgação de trabalhar com:

- Trabalho de fim do curso de licenciatura
- Trabalhos relacionados a pedagogia, sociologia e outros fins
- Investigação de projectos científicos e académicos das áreas da engenharia, medicina e pedagogia

A RICS conta com um corpo editorial de 12 membros, todos com bastantes experiências de mais 20 anos em educação superior na investigação em publicações em revista internacionais. As contribuições enviadas são submetidas a revisão a pares interna e externas e se garante a sua imparcialidade mediante a dupla cega. Os nossos corpos de árbitros fazem parte de uma rede de professores angolanos do ensino superior que podem recomendar com base na norma de revisão.

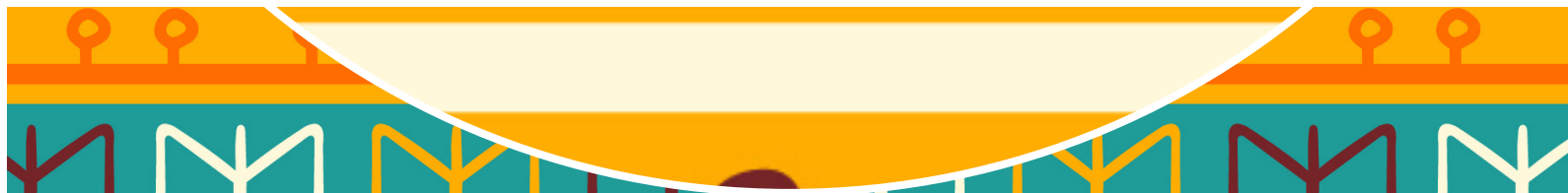
Neste quesito recomendamos que o envio dos trabalhos deve ser realizado por nosso e-mail: secretariageral@ciap-samayonga.co.ao assim como as normas devem ser consultada nas nossas páginas web: www.ciap-samayonga.co.ao

Esperamos que esta revista continue a poder preencher o grande vazio que Angola ainda tem no Ranking do mundo da ciência e da academia.

Luanda, aos 06 de Setembro de 2024

O editor Chefe

Drº. Jorge Rufino



SUMÁRIO

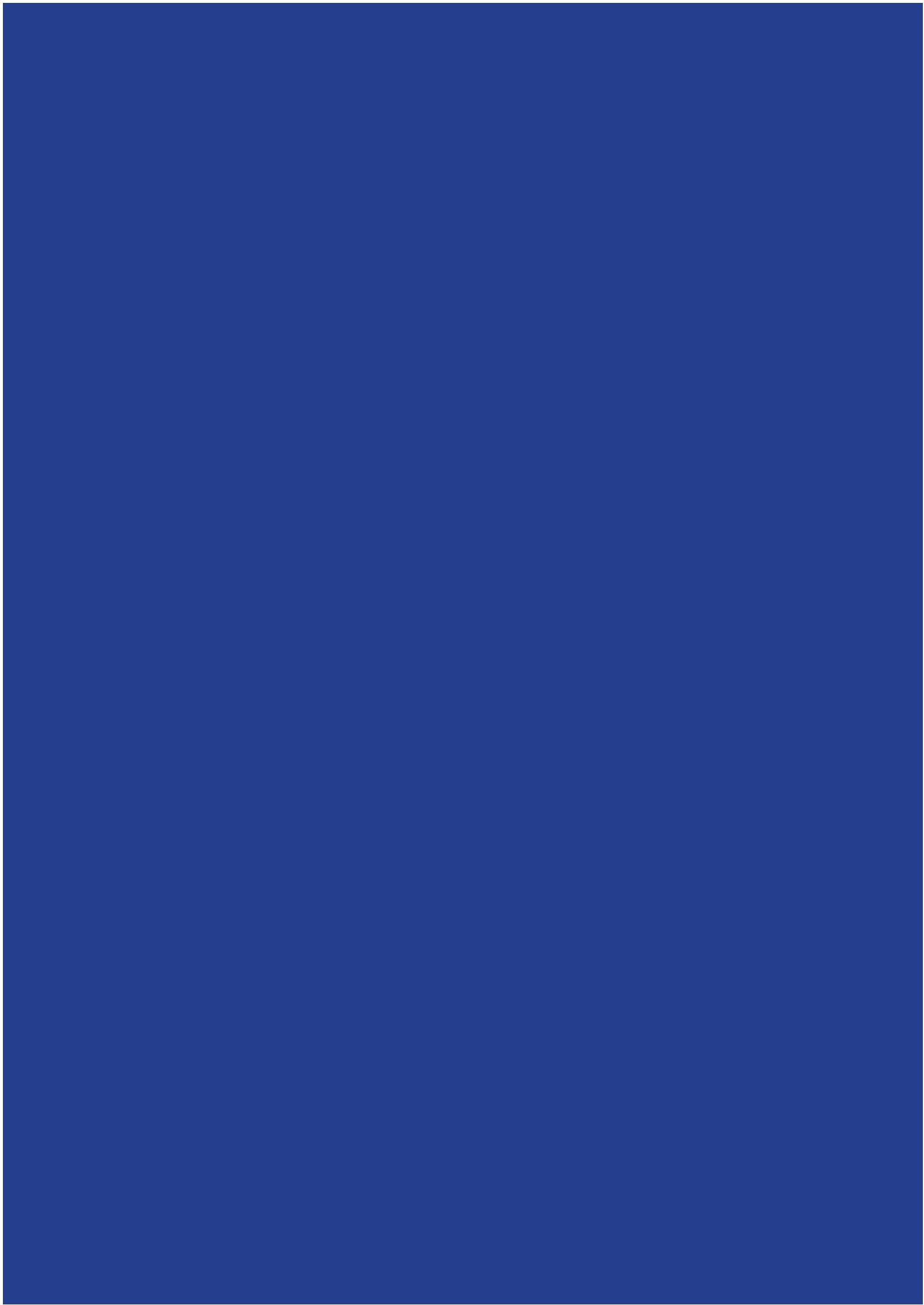
07 EDITORIAL

09 ARTIGOS

11 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA NA
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM ANGOLA



ARTIGOS



ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM ANGOLA

(Análise do plano de estudo de comunicação linguística e literatura infantil da classe de iniciação)

Autora: Maria Teresa de Almeida e Costa | mtcostalma@gmail.com | ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1352-8141>

Uniluanda – Faculdade de Serviço Social

RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa qualitativa, com o título “Orientações metodológicas para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Pré-escolar em Angola”, baseada na análise do plano de estudo da área curricular de Comunicação Linguística e Literatura Infantil para a classe de iniciação, último ano do subsistema da Educação pré-escolar em Angola, para verificar quais são os objectivos, conteúdos e propostas metodológicas para o desenvolvimento de competências em português língua materna, (PL1) e português língua não materna, (PL2). Os resultados mostram que o plano apresenta como, objetivos, enriquecer o vocabulário e melhorar a compreensão e a expressão oral a partir do que já sabem. Não contém conteúdos referentes aos objectivos, portanto não contempla as competências a desenvolver, como a consciência morfológica, a consciência fonológica e a construção gramatical, essenciais para o domínio de uma língua. Por sua vez, a formulação dos objectivos e a falta de diferenciação entre PL1 e PL2 pressupõe que todas as crianças angolanas se comunicam em PL1, o que não atende à realidade sociolinguística de Angola, onde a maioria da população tem o PL2 e por ser pobre e ter um baixo nível de escolarização, tem um nível muito baixo de proficiência em português, havendo ainda outra maioria

de famílias analfabetas e semianalfabetas, nas zonas rurais e periurbanas, que falam apenas a sua língua materna local, com muitas crianças em idade pré-escolar que só começam a familiarizar-se com o português na escola, podendo ou não o tomar como PL2, dependendo do seu percurso de escolarização. A falta de objectivos específicos definidos para PL1 e PL2, e respectivos conteúdos, repercute na falta de propostas metodológicas para o professor, dificultando o seu trabalho docente para o desenvolvimento de competências em português, provocando o excesso de repetições e abandono escolar precoce, as crianças com baixa proficiência em PL2 e com PLE. Estas debilidades no plano de estudo é uma discrepância entre a planificação e as necessidades reais do país, reforçando a necessidade de um trabalho conjunto entre o MED, os responsáveis das instituições da educação pré-escolar e escolas primárias, educadores(as) de infância, professores(as), linguistas, pedagogos e outros, para a organização de um plano curricular que reflita propostas diferenciadas para PL1 e PL2, num quadro pedagógico com parâmetros pré-definidos, que permitam a flexibilidade e a adequação. Os procedimentos metodológicos activos, como por exemplo o diálogo com jogos de palavras da mesma família, significados, (oposto e

semelhante), descrição(de propriedades e funções, com adivinhas, mímica, etc), relato de eventos naturais e sociais, narração, encenação,dramatização, recitação, exercícios de discriminação e articulação fonética, etc, são indispensáveis para o

desenvolvimento de competências em português,de forma lúdica na educação pré-escolar, adequando aos objectivos de PL1 e PL2, sendo esta a premissapara o sucesso escolar e profissional no futuro.

Palavras-Chave: Educação Pré-escolar; Orientações Metodológicas; Competências linguísticas. Português Língua Materna; Português Língua não Materna.

ABSTRACT

This work presents the result of a qualitative research, with the title “Methodological orientations for the Portuguese Language as a Subject in Preschool Education in Angola”, based on the analysis of the study plan of the curricular area of Linguistic Communication and Children’s Literature for the class of initiation, the last year of the pre-school education subsystem in Angola, to verify what are the objectives, contents and methodological proposals for the development of competences in mother tongue Portuguese (PL1) and non-mother tongue Portuguese (PL2). The results show that the plan presents, as, objectives, to enrich the vocabulary and to improve the comprehension and the oral expression from what they already know. It does not contain content related to the objectives, therefore it does not cover the skills to be developed, such as morphological awareness, phonological awareness and grammatical construction, essential for mastering a language. In turn, the formulation of objectives and the lack of differentiation between PL1 and PL2 presupposes that all angolan children communicate in PL1, which does not meet the sociolinguistic reality of Angola, where the majority of the population has PL2 and because it is poor and have a low

level of schooling, have a very low level of proficiency in Portuguese, with yet another majority of illiterate and semi-literate families, in rural and peri-urban areas, who speak only their local mother tongue, with many children of pre-school age who only begin to familiarize themselves with Portuguese at school, and may or may not take it as PL2, depending on their schooling path. The lack of specific objectives defined for PL1 and PL2, and respective contents, has an impact on the lack of methodological proposals for teachers, making their teaching work difficult for the development of skills in Portuguese, causing excessive repetition and early school leaving, children with low proficiency in PL2 and with PLE. These weaknesses in the study plan are a discrepancy between planning and the country’s real needs, reinforcing the need for joint work between the MED, those responsible for pre-school education institutions and primary schools, kindergarten teachers, teachers, linguists, pedagogues, and others, for the organization of a curriculum plan that reflects differentiated proposals for PL1 and PL2, in a pedagogical framework with pre-defined parameters, which allow flexibility and adequacy. Active methodological procedures, such as

dialogue with play on words from the same family, meanings (opposite and similar), description (of properties and functions, with riddles, mime, etc.), reporting of natural and social events, narration, staging, dramatization, recitation, discrimination exercises and phonetic

articulation, etc., are indispensable for the development of skills in Portuguese, in a playful way in pre-school education, adapting to the objectives of PL1 and PL2, which is the premise for school success and professional in the future.

Keywords: Preschool education; methodological guidelines; Linguistic competences; Portuguese mother tongue; Portuguese Non mother tongue.

LISTA DE SIGLAS
LM- Língua Materna
LNM- Língua não Materna
L1- Primeira Língua
L2- Segunda Língua
LE- Língua Estrangeira
PL1- Português Primeira Língua
PL2- Português Segunda Língua
PLE- Português Língua Estrangeira
MED- Ministério da Educação

INTRODUÇÃO

Angola é um país multicultural com uma enorme diversidade etnolinguística, com mais de 33 línguas nacionais, o português herdado do colonialismo e outras línguas estrangeiras de imigrantes, que coabitam influenciando-se mutuamente. O português é segunda língua (PL2) da maioria da população que vive nas zonas periurbanas e rurais, “embora muitas famílias das zonas urbanas a tenham assumido como língua materna, (PL1), na educação dos seus filhos”, (Ndolo, 2016). Nas zonas periurbanas e rurais do país, a população comunica-se estritamente

na sua língua materna, (L1) local, tendo o português como segunda, língua (PL2) ou língua estrangeira, (PLE).

Como língua oficial em Angola, o português é a única utilizada no sistema de educação e ensino a partir do pré-escolar, mas pela falta de investimentos na educação pré-escolar, a maioria das crianças angolanas não tem acesso às creches e jardins-de-infância, perdendo a oportunidade de desde cedo começar a aprender PL2. Estima-se que apenas 11% das crianças angolanas usufruem direito, estando nesta cifra, as que frequentam a classe de iniciação em escolas públicas, (UNESCO, 2018).

Estas crianças ao ingressarem nas escolas, frequentam a classe de iniciação onde são educadas em português, e independentemente de o dominarem ou não, elas são expostas às mesmas condições de ensino-aprendizagem, utilizam os mesmos livros e manuais. Salas superlotadas, poucos recursos didáticos e outras condicionantes, aliadas ao estilo de ensino tradicional, (ensinar a todos como a um só), constituem um desafio ao atendimento diferenciado a grupos heterogêneos. Logo, o trabalho para o desenvolvimento das competências em PL1 e PL2 torna-se difícil tanto para os professores como para as crianças da classe de iniciação das escolas públicas, tendo em conta a diversidade linguística, o excesso de crianças nas salas e poucos recursos didáticos.

O Plano de estudo para a Educação Pré-Escolar (2019) define que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação institucional, é o alicerce do processo de educação ao longo da vida, significando que se devem criar condições básicas e necessárias para que as crianças continuem a aprender e a desenvolver as suas habilidades a partir do que já sabem”, mas, a maioria das crianças dessa faixa etária não beneficia deste alicerce tão importante para o desenvolvimento pessoal e social.

A classe de iniciação na escola pública é insuficiente para as crianças adquirirem as bases para a alfabetização nas classes subsequentes, tanto os de PLE como os de PL2, por terem um baixo nível de proficiência em português pela forte influência das línguas nativas. “Os alunos angolanos têm muita dificuldade em falar e escrever no padrão que lhes é imposto no sistema de ensino porque as estruturas das línguas bantu estão tão enraizadas

no português que elas existem em todos os níveis de escolaridade”, Silva e Canga, (2022).

Segundo Santos, (2002), apesar de “todas as variantes de uma língua serem válidas”, a padronização da linguagem literária, de comunicação oficial e concomitantemente dos manuais escolares e de outras fontes do conhecimento, preconiza a obrigatoriedade do domínio da variante padrão, (de prestígio), do português, como premissa para o sucesso no seu percurso académico.

O plano estudo está concebido para orientar os educadores e professores quanto às finalidades, aos objetivos, competências a desenvolver, procedimentos metodológicos e recursos, sendo estas as ferramentas de base para a organização de todo o processo educativo nas instituições de ensino.

Portanto, é importante e premente que se levante questionamentos sobre o português na educação pré-escolar, para que as mudanças comecem na base, abrindo debates sobre os subsídios didático/pedagógicos dispostos aos professores e outros profissionais, pelo MED, para que possam proporcionar às crianças, ambientes educativos adequados à aprendizagem do português em diferentes contextos porquanto todas as crianças angolanas são educadas em português a partir do pré-escolar, sendo PL1, PL2 ou PLE.

A par de outros estudos já realizados sobre o assunto, este poderá também contribuir com alguns subsídios para se alavancar a qualidade das actividades com essas crianças, para o desenvolvimento de competências em PL1 ou PL2, que estas sejam significativas, interessantes e

necessárias para o início de um percurso escolar de sucesso.

Importa levantar analisar o plano de estudo da educação pré-escolar, focando nas orientações metodológicas para o ensino do português na classe de iniciação.

Neste âmbito foram elaboradas as seguintes questões de investigação:

- Que competências em português são propostos para a classe de iniciação no plano de estudo da educação pré-escolar
- Que procedimentos metodológicas para o desenvolvimento de competências em PL1 e PL2 na classe de iniciação?

São objetivos de investigação, os seguintes:

Objetivo geral: - Analisar as orientações metodológicas no plano de estudo da Educação Pré-Escolar, para o ensino de português na classe de iniciação

Objetivos específicos:

- Identificar as competências em português são orientadas para a classe de iniciação
- Verificar as propostas metodológicas para o desenvolvimento de competências em PL1 e PL2 na classe de iniciação

O PORTUGUÊS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR EM ANGOLA

Angola é uma ex-colónia portuguesa e como tal herdou o português como única língua oficial e o manteve até à actualidade, consubstanciado na Constituição da República de Angola (2022) no artigo 19º, “Línguas”, ponto 1. “A língua oficial da República de Angola é o português” sendo também a única língua de ensino, conforme a Lei de Bases de Educação e Ensino nº 17/16) alterada pela lei de Base nº 32/20, no artigo 16ª, ponto 1 que determina: “O ensino deve ser ministrado em Português”; no ponto 3, “Sem prejuízo do previsto no ponto 1 do presente artigo, e como complemento e instrumento de aprendizagem, podem ser utilizadas línguas de Angola nos diferentes subsistemas de ensino, nos termos a regulamentar em diploma próprio”.

Sem regulamento orientador até a presente data, fica em aberto a interpretação do ponto 3 deste artigo

e uma lacuna nas orientações para sua aplicação em sala de aula, mas está determinado que a única língua de ensino continuará a ser o português.

Sobre a situação, Ndombele, (2017) afirma que “A Língua Portuguesa, é a língua oficial em Angola e a única de Educação e Ensino a partir da Educação Pré-Escolar, embora seja língua não materna da maioria das crianças angolanas” E propõem o ensino bilingue, nos primeiros anos usando a LM local, como complemento até que o aluno domine o português.

Na mesma perspectiva, Mackenzie e Walker, (2013), consideram que “Modelos de educação que ignoram a língua materna nos primeiros anos de vida podem ser improdutivos, ineficazes e têm um efeito negativo sobre a aprendizagem das crianças.”

Nzau (2011) apresenta como solução para essas situações, “o modelo bilingue, como o sistema ideal para não retirar da criança aquele que pode ser considerado elemento fundamental na estruturação do seu mundo interior e exterior: a língua materna”

Spinasse, (2006) refere que a L1 é a língua adquirida por primeiro, a língua com a qual se estabelece uma relação afetiva, a língua do dia-a-dia.

Para Madeira, (2012), a L2 refere-se a um contexto de aprendizagem em que o falante não-nativo se encontra no seio de uma comunidade em que a língua é utilizada num grande número de situações de comunicação, tendo o falante, assim, oportunidade para participar em interações comunicativas quer com falantes nativos da língua quer com outros falantes não-nativos.

Para a autora, a língua estrangeira LE, a língua cuja exposição ao aprendente ocorre sobretudo em situações de aprendizagem formal, nas quais os conteúdos linguísticos lhe são apresentados sequencialmente e de forma estruturada. Nesta perspetiva, pode-se considerar que o português é língua estrangeira, (PLE) para a maioria das crianças das zonas rurais e periurbanas de Angola.

Quanto à língua não materna (L2) é qualquer língua que é adquirida/aprendida depois da L1 independentemente do contexto. Neste caso a português é língua não materna, PL2 da maioria dos angolanos e embora no senso populacional de 2014 tenha ficado registado a cifra de 74% de falantes da LP, não ficou determinado as percentagens de PL1 e PL2.

Santos, (2002, p. 69), por sua vez lembra-

nos que “A L1 sofre variações linguísticas por ordem geográfica, social, temporal (...), todas as variações são igualmente aceitáveis, mas por razões de ordem lógica, histórica e estética, cultural, social e outras, elege-se uma como «standard». É através dela que o falante tem acesso as informações tecnológicas, científicas e culturais, isto é, aos meios para a sua formação pessoal.” como premissa para uma escolarização de sucesso. Considera ainda que a língua é uma questão central nas escolas e nas aulas e que o seu domínio é essencial para o sucesso escolar e a falta dele, uma determinante incontrolável do insucesso (Idem, p. 89).

Neste âmbito, Vasconcelos (1997), afirma que a única forma de prevenir que razões sociolinguísticas conduzam ao insucesso escolar e no futuro à sua discriminação e exclusão, é garantir que todos os alunos acedam a língua padrão e a dominem de modo a poder usá-la fluentemente e apropriadamente. Assim sendo, o domínio do português padrão estatuído nos livros e manuais escolares surge como um fator imprescindível para o percurso de sucesso na escolarização das crianças angolanas, ou seja, independentemente de ser PL1 ou PL2, o seu domínio e comunicação fluente, tanto falada como escrita, determina o sucesso ou insucesso escolar.

COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS, DIVERSIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA



Mioto et al, (2018, p. 18), considera que “A competência linguística é a capacidade humana que torna fundamentalmente possível que todo o ser humano seja capaz de interiorizar um ou vários sistemas linguísticos, isto é, uma ou várias gramáticas”. É a competência em adaptar o discurso a diferentes situações e contextos, como por exemplo, existem muitas variações do português, mas na escola deve-se usar a linguagem literária, mais cuidada e o domínio desta gramática é imprescindível para a compreensão dos conteúdos. Para Guimarães, (2017, p. 92) “Cada indivíduo tem a sua gramática própria (...) e todas elas configuram num sistema gramatical completo, com plenos recursos (lexicais, fonológicos, morfológicos, sintáticos), para expressar qualquer pensamento que o falante precise expressar, é a Língua – I, intencional (...). Independentemente

das variações linguísticas, os parâmetros, (termos gramaticais, sons e palavras), permite-nos identificar e diferenciar que língua está a ser utilizada na comunicação tanto falada como escrita.

Nesta perspectiva Mioto et al, (2018, p.25) refere que domínio de uma língua passa pelo conhecimento das estruturas desta língua. “(...) o funcionamento das línguas naturais pode ser reduzido a princípios gerais e abstratos que se aplicam a toda e qualquer língua e a parâmetros que ainda que restritos, dão conta da diversidade entre as línguas”.

A aquisição dos recursos linguísticos (consciência fonológica, lexical e sintática), permite-nos expressar e compreender uma língua, ou seja, dá-nos o domínio da língua, para nos comunicarmos com outro falante da mesma língua, embora cada um

tenha a sua forma de falar dependendo da sua experiência.

Guimarães (2017, p. 106), considera que “a depender da sua trajetória de vida, um mesmo falante pode ter desenvolvido múltiplas Línguas –l que são todas socialmente tidas como “variedades do português”. Esta experiência deve ser o ponto de partida para o professor trabalhar as competências linguísticas com as crianças e organizar atividades que proporcionem novas experiências activas, a mesma perspetiva de Dewey, (1959), Freire, (1966) e Freire, (2005), que permitam comparar e compreender

que todas as variantes do português são válidas, mas que no âmbito escolar é imprescindível a adoção da língua padrão contida nos manuais e livros escolares, para facilitar a aprendizagem da leitura e escrita”. Este um factor de destaque para as crianças bilingues, de comunidades com baixo grau económico e de escolarização ou analfabetas e por isso com baixo grau de proficiência em português e ao ingressarem na escola encontram muitas dificuldades na comunicação como o professor e na compreensão dos conteúdos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS

O desenvolvimento da comunicação linguística requer especialmente um trabalho integrado, na sala, de compreensão e expressão oral e suas funções, capacidades, habilidades fonéticas de articulação, ritmo, entoação (Enciclopédia de Educação Infantil, Vol. III, 1997, p. 669).

Várias pesquisas mostraram que o desenvolvimento da consciência fonológica e a escrita influenciam-se reciprocamente, pois, a criança ocorre à consciência do som da fala para desenvolver a escrita, ao mesmo tempo que aprende a fazer a relação entre sons e letras, desenvolve ainda mais a sua consciência fonológica pois, “A consciência linguística, com maior incidência para a consciência fonológica tem sido associada à aprendizagem da leitura, tornando-se, assim, relevantes, práticas pedagógicas que favoreçam a evolução destas competências, no nível

pré-escolar”. (Sim-Sim et al 2008).

Neste âmbito Ventura et al, (2019) consideram fundamental desenvolver, estimular e treinar a consciência fonológica em idade pré-escolar através de atividades de grupo ou individuais desde que foquem a discriminação auditiva das rimas, contos com rimas, através de diversos jogos, que coloquem as crianças em situações permitam refletir sobre a estrutura da linguagem oral e analisam a língua nos seus constituintes sonoros: discursos-palavras-sílabas-fonemas.

As atividades lúdicas que proporcionem a consciência da palavra, da sílaba e do fonema são fundamentais tanto na aprendizagem da língua falada como a escrita. A recitação de poesias, entoação de canções, lengalengas, trava-línguas e jogos discriminação de fonemas, tais como treinos de articulação dos fonemas, entre outros, são eficazes para o desenvolvimento

lvimento da consciência fonológica.

Segundo Dewey, (1959, p 87) “a educação é uma função social que assegura a direção e o desenvolvimento de imaturos por meio de sua participação na vida da comunidade a que pertence, equivale com efeito, a afirmar que a educação variará de acordo com a qualidade de vida que predominar no grupo”. Para o autor a criança deve ser educada para a iniciativa e a adaptabilidade, aprendendo através de experiências e não da memorização de conteúdos do passado, prepará-la para as mudanças e a mobilidade da vida social. (Guilherme, 2018)

A técnica pedagógica de Freinet, (1998) é baseada na experimentação e documentação, almejando uma prática educacional totalmente centrada na criança, dando ênfase aos trabalhos manuais, tais como: desenho livre, o texto livre, as aulas-passeio, a correspondência interescolar, o jornal, o livro da vida (diário e coletivo), o dicionário dos pequenos, o caderno circular para os professores, etc.

O professor tem a obrigação de respeitar o conhecimento oriundo do cotidiano das crianças, pois “a função educativa não está de modo algum confinada às paredes da escola”. Freinet, (1966, p 296) Razão pela qual, sugere o seu método mais interativo e fora das paredes da sala de aulas que foi incorporada pelo Movimento da Escola Moderna.

O mesmo pensamento encontra-se no método dialogado, de Paulo Freire, (2005), partindo sempre da palavra que o aluno utiliza no seu quotidiano, (dar sentido às aprendizagens); a contextualização; partindo da experiência dos alunos para o conhecimento, das questões com significado para eles, do vocabulário deles.

Nesta perspectiva, as orientações metodológicas para as crianças da classe de iniciação deviam basear-se em trabalhos colectivos e individuais como o diálogo, jogo, com actividades criativas, tais como produzir adivinhas, pequenas poesias, contos aos quadrinhos com ilustrações, canções, relatos de eventos como passeios, encenação e dramatização de histórias, entre outros, que poderiam ser gravados e filmados, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem de português, através da experimentação e resolução de problemas e partilha das produções, (orais, desenhos, jogos, etc). Práticas essas organizadas em projetos baseados nos temas trabalhados na Educação pré-escolar, nas experiências das crianças e no quotidiano da sua comunidade.

A abordagem e organização das actividades de comunicação linguística e literatura infantil devem ser diferenciadas tendo em conta realidades diferentes para PL1 e PL2. Em relação as crianças com baixa proficiência em PL2 e PLE, (Ndombele, 2017) “As instruções seriam dadas na língua materna e Língua Portuguesa, introduzindo esta paulatinamente quando os alunos alcançassem a capacidade de se comunicar nesta língua que paralelamente seria ensinada como língua estrangeira”. “O ensino bilingue permitiria a comparação das estruturas sintáticas, gramaticais, assim como das semelhanças e diferenças dos fonemas, entre as duas línguas, favorecendo a aprendizagem da LP”. (idem)

O PLANO CURRICULAR E O ATENDIMENTO À DIVERSIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A diferenciação pedagógica é um procedimento que procura empregar um conjunto diversificado de meios e de processos de ensino e de aprendizagem, a fim de permitir a alunos de idades, de aptidões, de comportamentos, de «savoir-faire» heterogéneos, mas agrupados na mesma turma, atingir, por vias diferentes, objetivos comuns, (Henriques, (2011, p. 269).

É uma perspetiva que considera o aluno como indivíduo, com as suas características intrínsecas e extrínsecas psicossomáticas, sociais e culturais e tem como objetivo o sucesso educativo de cada um, na sua diferença. A diversidade dos alunos exige diversidade de respostas no processo educativo.(idem, p 171)

Neste âmbito Roldão, (2017, p. 21) considera que aprender significa apropriar-se dos sentidos daquilo que se aprende, atribuir um significado a alguma coisa e inserir cada nova aquisição num processo interativo que se constrói a partir do quadro prévio em que o sujeito se situa.

Os autores preconizam aprendizagens ativas, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno, e as necessidades de cada grupo, a sua «Zona de Desenvolvimento Potencial, (Vygotsky, 1989)», orientando-o a buscar o conhecimento, pela colocação de andaimes ou aumento paulatino do grau de dificuldades com a ajuda do professor

ou colega, aprendizagem colaborativa, (Dewey, 1979), muito importante para a aprendizagem de uma nova língua, como o caso da PLE para muitas crianças angolanas.

É imprescindível a organização de planos curriculares abrangentes e abertos à diversidade, ou seja, currículos flexíveis e inclusivos, tendo em conta o contexto sociolinguístico e o espaço geográfico de forma que o que as crianças aprendam seja significativo para o seu quotidiano e o futuro. “Compete aos professores uma responsabilidade acrescida nas opções, decisões e estratégias relativas ao currículo, na sua avaliação e ajustamento, na selecção crítica e/ou produção de materiais curriculares,” (Roldão, 1999 a).

A escola e o/a professor/a devem ter uma orientação sólida, um «frame work» como base para criar projectos, elaborar e adaptar planos abertos e flexíveis, para assim proporcionar o atendimento às necessidades de cada criança, cada grupo e cada local, para que todas tenham oportunidades de desenvolver competências em português, independentemente de a terem como PL1, PL2.

Metodologia

Este estudo baseou-se na análise documental, tendo sido analisados as leis de base nº 17/16 sobre a educação pré-escolar, o plano de estudo e o programa de comunicação linguística para a classe de iniciação refletindo sobre «o que se ensina e como se ensina», (Roldão, 2017). Foram considerados como indicadores os objetivos, conteúdos, as sugestões metodológicas para português PL1 e PL2.

Discussão dos resultados

O plano de estudo para a Educação a Pré-escolar e Ensino Primário 2019, em vigor até agora, contém na sua estrutura os objectivos gerais, caracterização geral, o perfil de saída e plano de estudo por grupos etários em que são determinados os tempos lectivos semanais por áreas curriculares.

Para a classe de iniciação apresenta áreas curriculares de Comunicação Linguística e Literatura Infantil; Representação Matemática; Meio Físico e Social; Expressão Manual e Plástica; Expressão Musical e Expressão Motora/Psicomotricidade.

Na área de Comunicação Linguística e Literatura Infantil que trabalha o desenvolvimento de competências em português, verificou-se a falta de objectivos e, conteúdos e propostas metodológicas, pelo que foram analisadas as algumas considerações gerais na introdução, que podem ser enquadradas no contexto do ensino da LP.

- “A comunicação oral nesta idade é um instrumento fundamental. As actividades devem permitir que a criança seja capaz de exprimir de maneira simples as necessidades e compreender outras situações do quotidiano. Assim, as crianças deste ciclo, ao terminarem esta fase, deverão estar em condições de se exprimir de forma simples em diversas situações”.
- Quanto menor for a idade da criança, maior serão as suas representações e noções sobre o mundo, associadas diretamente a jogos. O educador/professor deverá saber que esse domínio e conhecimentos não se consolidam só nesta etapa educacional, têm sequência na 1.ª classe e noutras subsequentes.
- Todas as formas de aprendizagem devem estar bem assentes no contexto de cada criança, sendo, para tal, necessário que o educador/professor seja formado para o atendimento das particularidades atinentes às características socioeconómicas e culturais dos indivíduos e das necessidades locais.

As referidas considerações esvaziam-se na incerteza de “o que, como e para quê ensinar” (Roldão, 2017), na área curricular de comunicação linguística e literatura infantil, pela falta de objectivos e conteúdos pré-definidos para PL1 e PL2, dentro de parâmetros para os respectivos contextos, recursos e procedimentos metodológicos que substanciassem a concretização dos princípios explanados nessas considerações.

O plano de estudo apresenta o jogo como o recurso privilegiado para a aprendizagem das crianças, mas nenhuma proposta sobre o tipo de jogos que possibilitam o desenvolvimento da oralidade. (...), através dos quais, “as crianças começam a refletir sobre a estrutura a

linguagem oral e analisam a língua nos seus constituintes sonoros: discursos-palavras-sílabas-fonemas”, (Ventura, 2019), como por exemplo “estimular e treinar a consciência fonológica em idade pré-escolar através de atividades de grupo ou individuais desde que foquem a discriminação auditiva das rimas, contos com rimas”. (Idem).

A abordagem à flexibilidade, adequação do ensino, atendimento diferenciado e contextualizado à comunidade e a cada criança, deveria ser explicado e definido com propostas sobre o trabalho diferenciado do professor e sobre as competências a desenvolver em cada etapa, “e permitir que alunos heterogêneos, mas agrupados na mesma turma, atingir, por vias diferentes, objetivos comuns”, (Henriques, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano curricular para a classe de iniciação carece de propostas pedagógicas específicas para a área curricular de comunicação Linguística e literatura infantil, assim sendo, as orientações metodológicas para o ensino do português na Educação pré-escolar não estão definidas, deixando uma lacuna no apoio pedagógico às instituições e professores/as desde a planificação até prática pedagógica.

A referencia ao melhoramento da compreensão oral, expressão oral e enriquecimento do vocabulário sugere que todas as crianças angolanas falam português, o que não corresponde à realidade sociolinguística angolana. Não há referência a consciência fonológica, e consciência morfológica, fundamentais para o domínio da língua e para a iniciação à leitura e escrita, pois, é imprescindível a criança começar a compreender a função da linguagem escrita e criar o hábito de procurar e compreender informações nos livros, premissa para um bom desempenho escolar no futuro.

A falta de objectivos específicos para PL1 e PL2, e respectivos conteúdos, repercute na falta de propostas metodológicas para o professor, dificultando o seu trabalho docente para o desenvolvimento de competências em português, provocando o excesso de repetições e abandono escolar precoce, tanto das crianças com baixa proficiência em PL2 e as com PLE.

Estas debilidades no plano de estudo constituem uma discrepância entre a planificação e as necessidades reais do país, indiciando a necessidade premente de um trabalho conjunto entre o MED, (Ministério da Educação), os responsáveis das instituições da educação pré-escolar e escolas primárias, educadores(as) de infância, professores(as), linguistas, pedagogos e outros, para a organização de um plano curricular que reflecta propostas diferenciadas para PL1 e PL2, com parâmetros pedagógicos pré-definidos, que permitam a flexibilidade e a adequação ao contexto.

Os procedimentos metodológicos activos, como jogos (palavras da mesma família, significados oposto e semelhante, etc), a descrição (de propriedades e funções, com

advinhas, mímica, etc), o diálogo, a conversação sobre temas diversos, o relato de eventos naturais e sociais, (visita a uma fábrica ou quinta, passeio a um jardim ou parque, o fim de semana, aniversário, a chuva, etc), a encenação de acções simples, narração, (conto e reconto de histórias, interpretação, mudança do fim da história, etc), a dramatização, recitação, exercícios de discriminação e articulação fonética, etc. Estes métodos orais requerem materiais e instrumentos para a produção de recursos de apoio como a gravação de rimas, lenga-lengas, contos, canções, fotografias, desenhos, lócus, fichas, lâminas, fantoches, máscaras, etc, pelos próprios alunos/as, o que tornaria as aprendizagens mais interessantes e significativas para eles/as.

Metodologias activas que proporcionam a interação, a cooperação entre pares e a partilha de opiniões e experiências são indispensáveis para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas em qualquer língua, de forma lúdica e colaborativa, na educação pré-escolar, tanto sendo L1, L2 ou LE, como premissa para o sucesso escolar no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MADRA, UNICEF. dezembro 2018. Relatório sobre Educação em Angola, 2018. A Educação no orçamento geral do estado. Recuperado a 15 de junho de 2019 em <https://www.unicef.org/angola/acesso-a-educacao-da-primeira-infancia-e-pre-escolar>
Dewey, J. (1959). Democracia e Educação. Introdução à Filosofia da Educação (4ª Ed). S. Paulo: Educação Nacional.

Freinet, C. (1966). Para uma Escola do Povo. S. Paulo: Martins

Freinet, C. (1998). A educação pelo trabalho. São Paulo: Martins Fontes. (Publicada originalmente em 1947)

Freire, P. (2005). Pedagogia do oprimido. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gauthier, C. Tardif, M. (2014). A Pedagogia. Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. 3ª Ed. Editora Vozes, Petrópolis

Guilherme, M. (2018). O diálogo intercultural entre Freire & Dewey. O Sul e o Norte nas matrizes (pós)-coloniais das Américas. Educação e Sociedade, 38(142), 89-105. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v39n142/1678-4626-es-es0101-73302018179272.pdf>

Guimarães, M., (2017). Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky. Editora Vozes, Petrópolis, RJ

Henrique, M. (2011). Diferenciação pedagógica: teoria à prática. [reci/.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/6377/](http://reci.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/6377/caderno_investigacao_aplicada_n5_84-94.pdf) caderno investigação aplicada n5 84-94 pdf. Recuperado em 9 de julho de 2019, de <http://www.scielo.mec.pt>

Lei de Bases de Educação e Ensino nº 32/20 de 12 de agosto in Diário da República Iª Série nº 123

Mackenzie, P. J. e Walker, J., 2013. Ensino na língua materna: Lições de política para a qualidade e inclusão, Campanha Global pela Educação. Johannesburg, www.campaignforeducation.org

Mateus, M.H.M. (2011). Diversidade Linguística na Escola Portuguesa. Revista Lusófona de Educação, (18), 13-24. Recuperado em 12 de julho de 2019, de <http://www.scielo.mec.pt>

Mioto, C., Silva, M. C. F. e Lopes, R., 2018, Novo Manual de Sintaxe. Editora Contexto, S. Paulo
Undolo, M. (2016), A norma do Português em Angola: subsídios para o seu estudo. Escola Superior do Bengo, Região académica I

Ndombele, E. D. (2017). Reflexão sobre as línguas nacionais no sistema de educação em Angola. Revista Internacional em Língua Portuguesa n 31 – 2017 RILP, 72-88. Recuperado em 12 de julho de 2019, de <http://www.scielo.mec.pt>

Pestun, M. S. V., Omote, L. C. F., Barreto, D. C. M., & Matsuo, T. (2010), Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(1), 95-104.

Plano de estudo da Educação Pré-Escolar e Ensino Primário 2019, Ministério da Educação, Editora Moderna SA, Luanda

Recursos para o Desenvolvimento Curricular – Comunicação Linguística 1997. Enciclopédia de Educação Infantil, vol. III

Roldão, M. C. (2017). Currículo e aprendizagem efetiva e significativa da investigação curricular dos nossos dias. Universidade Católica Portuguesa, PT. Repositório. ucp.pt, bitstream/10400/25167/1. Construir a Autonomia e a flexibilidade curricular – 15-24, pdf. Recuperado em 9 de julho de 2019 em [https:// www.scielo.mec.pt](https://www.scielo.mec.pt)

Silva, A., A. e Ganga, J., G. (2023), O direito à língua e à comunicação na variedade do português de Angola: jogo de forças entre língua oficial, línguas nacionais e norma emergente. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras, São Francisco do Conde (BA) | v.3, nº Especial I | p.301-319 |

Sim-Sim, I. D. e M. F. (1997). Língua materna na educação básica: competências nucleares e níveis de desempenho (Ministério da educação (ed.)

Tenório, S. M. P. C. P., & Ávila, C. R. B. (2012). Processamento fonológico e desempenho escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. *Revista CEFAC*, 14(1), 30-38

Vasconcelos, T., (2015). As Variações Linguísticas e suas Implicações na Prática Docente. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*.

Ventura, R. Figueiredo, S. Capelas, S. (2019). Eficácia de um programa de desenvolvimento da consciência fonológica no pré-escolar. *Psique*. ISSN 20183-4806. Volume XV janeiro-junho 2019. Pp 98-109. Recuperado a 13 de junho de 2019 em [https:// www.scielo.mec.pt](https://www.scielo.mec.pt)

Nzau, D. G. N. (2011). A Língua Portuguesa em Angola: Um contributo para o estudo da sua nacionalização (Tese de doutoramento). Covilhã: Universidade da Beira Interior. Recuperado em 12 de julho de 2019, de <http://www.scielo.mec.pt>



MWANA PWO EDITORA

